

PSICOMOTRICIDADE: Mente, Corpo e Educação

“A psicomotricidade esteve erradamente ligada a antagonismos decorrentes de Educação Física, surgindo frequentemente como técnica corretiva para crianças ‘anormais’ e sendo confundida com a “ginástica corretiva e a cinesioterapia” (Fonseca).

Gilson Xavier de Azevedo
José Ferreira Lopes Neto
(Organizadores)

PSICOMOTRICIDADE: Mente, Corpo e Educação

2ª Edição
Editora IGM
2023



TRANSFORMANDO SEUS SONHOS EM REALIDADE

Simone Maria Zanotto

Revisão

Gercimar Martins

Editoração

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Gilson Xavier de Azevedo

Dr. Helieder Côrtes Freitas

Dr. Marcos Roberto da Silva

Me. Gercimar Martins Cabral Costa

Ma. Maria da Felicidade Alves Urzedo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A994q

AZEVEDO, Gilson Xavier de; LOPES NETO, José Ferreira
(Organizadores);

PSICOMOTRICIDADE: mente, corpo e educação. 2. ed.
Quirinópolis: IGM, 2023.

124 p.

Capa: <https://www.freepik.com>

ISBN: 978-65-80508-73-0

1. Educação. Psicomotricidade. Aprendizagem.

CDU: 376

CDD: 379.263

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico, mecânico, fotocópia, microfilmagem, gravação ou outro, sem estrita permissão do autor.

2023

SUMÁRIO

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DO CORPO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM _____ 7

Jennyfer Estevam Ferreira

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO RCNEI E DA BNCC _____ 71

Giovanna Faria Assaf

Silvino Gabriel Ferreira da Silva

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR _____ 103

Eliene Pinto Costa Ferreira

Fabiana Cristina Oliveira Silva

Stefane Lopes Nunes

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade é a interrelação entre mente, corpo e educação. Isso porque, não se desenvolve no âmbito escolar, apenas a mente ou o corpo, mas o indivíduo inteiro. Quando se pensa em desenvolvimento infantil, pensa-se na totalidade das habilidades mentais e corporais sendo trabalhadas conjuntamente.

A necessidade de uma educação ao estilo grego da PAIDEIA, é a necessidade de eliminar de vez a fragmentação corpo-mente. Tudo o que é trabalhado em sala de aula precisa estar em movimento e manuseio da criança.

Nesse sentido, o primeiro capítulo trabalhará a questão do desenvolvimento psicomotor do corpo no processo de ensino e aprendizagem. A motivação para desenvolver este tema surgiu após observações em um projeto de extensão sobre a Neuropedagogia, o qual despertou muito interesse nessa área e em seus aspectos, considerando sua extrema importância durante toda a infância.

O segundo capítulo abordará a importância da psicomotricidade na educação infantil a partir do RCNEI e da BNCC. A motivação do estudo surgiu de observações feitas em períodos de contato direto com as crianças no contexto escolar durante substituições docentes que fiz, onde se verificou a falta de autonomia de uma das inteligências básicas para formação do indivíduo.

O terceiro capítulo considera a importância da música para o desenvolvimento infantil quando aliada as práticas pedagógicas auxiliando no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento cognitivo e motor.

O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DO CORPO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Jennyfer Estevam Ferreira ¹

O desenvolvimento do corpo afeta de forma direta o processo de ensino e aprendizado da criança. Diversos aspectos como a alfabetização, o movimento, o cognitivo e demais áreas do comportamento estão associados à psicomotricidade e fatores corporais, o que destaca a importância de serem desenvolvidos adequadamente em todas as etapas de formação. Dado isso, a pesquisa pretende aprofundar nessa perspectiva, com fatos e dados científicos que comprovam essa temática, buscando entender o porquê dessas áreas serem afetadas e os benefícios de serem estimuladas corretamente, agregando informações que visam uma melhor compreensão.

O desenvolvimento psicomotor favorece aspectos como coordenação motora, equilíbrio, dominância da lateralidade, consciência corporal e demais meios de expressões corporais. Em vista disso, na educação, a psicomotricidade auxilia e proporciona melhor capacidade de assimilação e compreensão das aprendizagens e conteúdos escolares, ampliando as capacidades e habilidades da criança.

Bezerra; Moreira (2013) analisaram artigos relacionados a essa temática e evidenciaram que ambos apresentam a corporeidade como o norte de seus caminhos para entender que o processo de ensino aprendizagem, que considera o corpo, precisa entender o ser humano que vive na sua corporeidade e dessa forma ter outra visão da prática educativa. Dado isso, evidencia-se a necessidade de fornecer a devida importância que os estímulos corporais necessitam.

Os referenciais teóricos utilizados são de livros e artigos de especialistas e autores renomados em relação ao tema que mantiveram

¹ Concluinte do Curso de Pedagogia pela UEG – e-mail: jennyferestevam2014@gmail.com

o foco no desenvolvimento psicomotor e fatores cognitivos que influenciam de forma direta no processo de ensino e aprendizagem, destacando que ambos devem ser estimulados desde a infância de forma adequada e pertinente.

A metodologia adotada é a pesquisa exploratória de caráter bibliográfico-revisional. Tenciona-se por meio do levantamento bibliográfico, analisar as questões que envolvem educação, corpo, desenvolvimento e aprendizagem, no viés da psicomotricidade. Intenciona-se que este estudo contribua significativamente para melhor compreensão e ampliação dos conhecimentos e conceitos acerca dessa temática.

O objetivo desta pesquisa é analisar a importância do desenvolvimento do corpo em aspectos psicomotores no processo de ensino e aprendizagem através de meios bibliográficos, possibilitando maior coleta de dados que favoreçam a compreensão dos fatores que isso implica e suas demais particularidades, assim, reforçando e comprovando seu papel fundamental.

Traça-se como objetivos específicos: discutir a importância da estrutura corporal no que se relaciona a corpo e movimento; discorrer sobre a corporeidade; apresentar os fatores de influência psicomotora e cognitiva; analisar sobre a importância de um bom desenvolvimento psicomotor em relação à aprendizagem; apresentar o papel fundamental do desenvolvimento e estímulo do corpo em aspectos psicomotores em todas as etapas desse processo, especialmente, no âmbito escolar.

Na primeira seção aborda-se sobre o corpo na questão da filosofia, com visões e pesquisas de diversos pensadores e filósofos como Le Boulch (1999), Rodrigues; Carvalho (2021), Mondin (2008) e outros que expõem a importância do esquema e estrutura corporal humana. Nesta seção, também será exposto sobre o início dos estudos sobre o corpo humano e a introdução de aspectos relacionados a corpo e movimento, sendo fatores fundamentais para promover a consciência corporal que é primordial neste processo. Além disso, inicia-se uma breve introdução do desenvolvimento psicomotor na infância e do corpo no espaço familiar.

A segunda seção apresenta os principais aspectos relacionados à Psicomotricidade, discorrendo sobre seus benefícios e as dificuldades que poderão ser encontradas caso não haja um bom

desenvolvimento de cada um deles. Diante disso, esta seção é fundamental para compreender a função de cada um desses fatores e o que desempenha na vida da criança desde o seu nascimento e, conseqüentemente, evidencia o porquê da necessidade de se obter um bom desenvolvimento com meios e técnicas adequadas para realizar seus estímulos.

Na terceira seção são destacadas as maneiras mais indicadas e apropriadas para desenvolver e estimular no espaço escolar os fatores psicomotores e cognitivos apresentados. Além de técnicas e metodologias adequadas, é fundamental saber lidar com as dificuldades dos alunos e auxiliá-los de maneira positiva e que atenda suas necessidades, tornando este processo assertivo e que traga bons resultados, ao mesmo tempo que, constrói uma boa relação para ambas as partes envolvidas.

Dessa forma, o desenvolvimento da Psicomotricidade desde os primeiros anos até a fase de estágio escolar é essencial para o indivíduo em diversas áreas, dado que, além de auxiliar de forma significativa na formação e estruturação do esquema corporal e estimular as diversas práticas de movimento, também, amplia as capacidades e potencialidades do indivíduo em relação ao seu processo de aprendizagem e socialização. Dessa forma, esse processo propicia uma melhor integração e relação da criança com o meio em que o cerca, proporcionando grandes benefícios para seus aspectos físicos, mentais e em diversos outros fatores que são decisivos para uma sua formação.

1 A QUESTÃO DO CORPO NA FILOSOFIA

Esta seção apresenta alguns pontos de partida que foram norteadores para o estudo e também discorre sobre alguns dos aspectos principais do desenvolvimento do corpo na filosofia, reforçando a magnitude de sua estrutura e a importância de se aprofundar em suas peculiaridades que, fortalecem a necessidade da valorização e relevância em sua totalidade. Dessa forma:

Na história do pensamento filosófico, a problemática do homem e do seu mundo oscilou sempre entre dois pólos: o corpo e a alma, o conhecimento sensível e o conhecimento inteligível, o mundo da matéria e o mundo do espírito, a vida terrena e a vida ultraterrena (GONÇALVES, 1994, p. 41).

Desde a Grécia Clássica, as pesquisas sobre a relação corpo e mente, partiram de filósofos e historiadores que buscavam explorar e compreender os diversos aspectos que os caracterizavam. Segundo Gonçalves (1994), muitos deles acreditavam que a alma transcende o corpo, ignorando fatores que eram contraditórios às suas crenças. Battista Mondin (2008), também reforça em seu livro como era o ponto de vista de filósofos como Platão, Aristóteles, Descartes, Nietzsche, Sartre e, entre outros, em relação ao corpo:

Em geral, porém, salvo os existencialistas, esses autores não consideram o corpo em si mesmo, mas o veem exclusivamente em relação com a alma. Ademais, não se ocupam do corpo no início de suas reflexões antropológicas, mas no fim (MONDIN, 2008, p. 27).

Os autores mencionados centravam seus estudos sobretudo na alma, já que, para eles, o corpo deveria ser o último a ser estudado. Alguns desses filósofos chegaram até a caracterizar o corpo como reduzido a uma mera máquina que se limita a seguir leis e comandos. No entanto, conforme citado por Mondin (2008, p. 28), “o corpo do homem não pode ser reduzido a uma coisa” e boa parte deles também reconhecia a importância de estudar e se aprofundar na matéria física, o que gerou uma grande revolução em pesquisas e descobertas acerca disso.

Durante os séculos XV e XVI na fase do Renascimento, houve maior valorização do homem por meio do corpo, para os pensadores dessa época o trabalho físico recupera o valor e dignidade que lhes foram atribuídos. Com base nos posicionamentos de Bacon (séculos XVI e XVII), constatou-se que assim como na ciência e na técnica, corporeidade e espírito também se unem para dominar a natureza.

Embora atualmente a ciência existente sobre o corpo humano ainda seja muito limitada e cheia de falhas, utilizar alguns dos vários estudos já realizados e comprovados é o suficiente para nortear esta

pesquisa. Aprofundar-se no desenvolvimento e evolução humana reforça a importância de cada descoberta e redescoberta sobre essa pauta, em que se deve reconhecer a relevância de feitos e formas que compõem seus mecanismos, sua estrutura, movimentos e todos os seus demais aspectos.

1.1 O início dos estudos sobre o corpo humano

Ao iniciar os estudos sobre o corpo humano, uma das primeiras observações feitas pelo homem diz respeito ao desenvolvimento do corpo e de sua estrutura, que se difere dos animais não somente em aspectos físicos, mas também intelectuais. Os animais já nascem quase que completamente preparados para viver em seu habitat natural, já com traços formados de suas características físicas e instintos aguçados para sua sobrevivência, enquanto, ao contrário disso, o homem nasce totalmente dependente e despreparado, necessitando de ajuda para ações básicas e adquirindo conhecimentos e aprendizados ao longo de sua vida e experiências vividas.

A fase de estruturação do corpo humano, que difere dos demais seres, é uma característica favorável para seu desenvolvimento, pois, assim, o corpo pode ser adaptado, estimulado, desenvolvido e treinado em diversas situações e meios. Essa condição de “aprendiz” torna-o capaz de adquirir todos os aprendizados e conhecimentos necessários para sua formação, realizando suas próprias adaptações. Todo esse progresso permite que o sujeito alcance suas conquistas de autonomia e espaço, fazendo com que esteja apto para raciocinar, refletir e seja livre para expressar-se, tomar decisões e ações conscientes em relação a si mesmo e ao ambiente que o cerca.

Essa condição do corpo humano que o torna único e capaz de ampliar suas capacidades e adquirir novas habilidades, faz com que seja constantemente preparado para mudanças, de modo a transformar tudo à sua volta. O cérebro é o órgão principal que o faz superar as especializações dos animais, sendo notoriamente superdesenvolvido e amplamente cheio de particularidades.

Mondin (2008) ressalta que o corpo é elemento essencial do homem, sem ele não seria possível alimentar-se, reproduzir, aprender, comunicar-se e várias outras ações que está habilitado e é capaz de

realizar. Ainda, segundo ele, é mediante o corpo que o homem é um ser social e também é um ser no mundo, contendo funções mundanizantes, epistemológicas, econômicas ou posse e várias outras que refletem em seu comportamento e são fundamentais para compreender sua natureza.

1.2 Corpo e movimento

De acordo com Ana Beatriz Garcia Costa Rodrigues e Maria Leônia Garcia Costa Carvalho na obra “Corpo e Infância: múltiplos olhares” (2021), o corpo é uma estrutura considerada além de suas perspectivas biológicas, estéticas e orgânicas, ele é também um meio perceptivo, ativo e expressivo repleto de ações e interações do sujeito consigo mesmo e com o outro.

Se destaca Wallon (apud RODRIGUES; CARVALHO, 2021) como um dos teóricos que indicam a importância do estudo do movimento corporal, ressaltando a importância de seus estudos que tiveram como foco a psicogênese da pessoa completa, compreendendo que a pessoa deve ser considerada em suas totalidades agregando seus aspectos afetivos, cognitivos e motores. Partindo disso, todas as ações humanas por quaisquer que sejam envolvem diretamente o movimento do corpo.

Rodrigues; Carvalho (2021) iniciam suas reflexões enaltecendo a fala como a inserção do homem no mundo simbólico, pois, ao falar são coordenadas uma série de ações motoras de forma sincronizada com o movimento da respiração, maxilar e dos músculos das bochechas, lábios e língua. Ainda, segundo elas, a coordenação precisa de todos esses movimentos é que permite a comunicação, possibilitando a aquisição de uma língua e a entrada no mundo simbólico constituinte da subjetividade humana.

Essa subjetividade tem enorme relação com o movimento, como mencionado pelas autoras:

O movimento, nas diversas fases de desenvolvimento do homem, vai adquirindo funções diversificadas e proporcionando ao sujeito aspectos diferenciados em relação ao mundo e a suas vivências pessoais (RODRIGUES; CARVALHO, 2021, p. 20).